



ISSN: 2953-4283

2024 (3)

Mauricio André da Silva e Andréa Fernandes Costa (Orgs.), 2024. *História da Educação Museal no Brasil*. São Paulo: ICOM Brasil, ICAM CECA y ICOM CECA LAC. ISBN: 978-85-60984-73-2, 207 pp. En: <https://www.icom.org.br/?p=3034>

1

Marielle Costa Gonçalves* <https://orcid.org/0000-0001-6999-8225>

História da Educação Museal no Brasil é um livro que aborda as práticas educativas em museus no Brasil, destacando a importância da inclusão, acessibilidade e da função social dessas instituições. É também mais um fruto da atuação do Conselho Internacional de Museus (ICOM) viabilizado pela cooperação entre Comitê de Educação e Ação Cultural para América Latina e o Caribe - ICOM CECA LAC e o Comitê de Educação e Ação Cultural para o Brasil – CECA –BR: trata-se do segundo volume da série dedicada à História Mundial da Educação Museal e focaliza o Brasil por sua relevância para o desenvolvimento desse campo na América Latina e Caribe, seja pelo desenvolvimento político do setor, seja pelo grande número de museus que abriga na região.

Essa é uma compilação de diversos artigos e estudos de caso, organizada pelos educadores Andréa Fernandes Costa e Maurício André da Silva, correspondentes do CECA-BR, que explora diferentes aspectos da educação museal brasileira. Revela a diversidade de perspectivas que a forjou e a sua relevância como valor e direito social integrantes da identidade

* Instituto Brasileiro de Museus. E-mail: marielle.goncalves@museus.gov.br.

do povo do Brasil. E denota o protagonismo das mulheres na construção desse campo, determinante para as premissas inclusivas e colaborativas que o delineiam e o tornam capaz de responder às necessidades de uma sociedade em constante mudança.

A capacidade reflexiva é insumo essencial para a construção identitária, que é sempre política, é explorada na obra por meio da pesquisa e da escrita sensível de pessoas educadoras, pesquisadoras e cultivadoras da educação museal no Brasil.

A publicação está estruturada em cinco conjuntos temáticos, cada um abordando aspectos distintos da educação museal no Brasil, que apresento a seguir.

O conjunto **Autonarrativas e Trajetórias Pessoais** reúne reflexões pessoais de autoras sobre suas experiências na educação museal:

- **Magaly Cabral** reflete sobre sua atuação de quatro décadas, profundamente ligada ao fortalecimento da relação do Brasil com organizações internacionais como o ICOM e o CECA e ao surgimento da Rede de Educadores em Museus (REM), particularmente no Rio de Janeiro. Foi fortemente influenciada por Maria Célia Santos e Waldiza Russo Guarnieri, duas museólogas e professoras freireanas que compartilhavam uma preocupação com a função social da museologia que moldou a abordagem de Magaly no trabalho com museus. O relato de alguém que é tanto testemunha ocular quanto uma agente de muitos dos processos e ações que constituem a educação museal desenvolvida atualmente no Brasil.
- **Denise Grinspum** analisa os impactos da museologia internacional em sua trajetória, com foco em museus de arte. O texto discute o papel da educação nos museus, especialmente em contextos latino-americanos, enfatizando a transformação social e a influência das ideias de Paulo Freire. A Mesa-Redonda de Santiago e as experiências de museologia social e o destaque dos museus como agentes de mudança social, promovendo abordagens educativas inovadoras. A adoção de práticas educativas nos museus, influenciadas por teorias de livre expressão e estética, de modo a envolver o público de maneira mais ativa e reflexiva. A "virada educacional" na arte contemporânea, com os museus assumindo um papel mais político e transformador, ampliando suas funções para além da mera exibição de arte, inspirando mudanças estruturais e sociais.
- **Maria Cristina Oliveira Bruno, Camila Azevedo de Moraes Wichers e Karlla Kamylla Passos dos Santos** discutem as mudanças e avanços na museologia e educação ao longo de quase cinquenta anos. O texto apresenta uma reflexão sobre a educação em museus no Brasil, estruturada a partir de três perspectivas geracionais de educadoras com diferentes experiências e contextos históricos. Cada autora traz sua vivência única no campo museológico: a primeira autora reflete sobre sua trajetória



desde a década de 1970, enfatizando a função social dos museus e a importância da educação museal. A segunda autora, que começou sua carreira nos anos 2000, discute a educação patrimonial no contexto da arqueologia e sua transição para a docência, abordando também a interculturalidade e os feminismos decoloniais. A terceira autora, com uma década de experiência, reflete sobre a educação museal contemporânea, destacando desafios regionais e a necessidade de valorização profissional.

- **Denise Cristina Carminatti Peixoto, Márcia Fernandes Lourenço, Carla Giber-toni Carneiro, Andrea Alexandra do Amaral Silva e Biella** exploram o papel dos museus universitários da USP – Museu Paulista, Museu de Zoologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, e Museu de Arte Contemporânea – na disseminação do conhecimento e na formação acadêmica e científica. Estes museus, além de cuidar dos acervos, desempenham atividades educativas, de pesquisa e extensão, atuando em programas de graduação, pós-graduação e ações culturais. Cada museu possui programas educativos específicos, que vão desde visitas guiadas e cursos de formação até projetos de inclusão e acessibilidade, sendo fundamentais para a integração entre a pesquisa, o ensino e a sociedade.

O conjunto **Personagens Históricas** destaca a contribuição de profissionais marcantes para a educação museal:

- **Andréa Fernandes Costa** aborda a trajetória de Victor Stawiarski e seu impacto na Educação Museal no Brasil, especialmente entre 1940 e 1970. O Museu Nacional, onde atuou, foi um dos principais centros de desenvolvimento da Educação Museal no país. Stawiarski, implementou cursos inovadores, como aulas sobre a evolução e sobre o Egito Antigo, e foi um defensor da formação de monitores para visitas guiadas. O texto destaca a sua atuação como fundamental para a consolidação da Educação Museal no Brasil.
- **Viviane Panelli Sarraf, Camila Seebregts, Sophia de Oliveira Novaes e Taís Costa Monteiro Freitas** analisam o trabalho de Waldisa Russio em vários museus, sua importância para a museologia da América Latina, especialmente no Brasil e suas contribuições significativas para a educação museal por meio de projetos basilares refletem o compromisso de Russio com uma museologia social, voltada para a valorização da diversidade e a inclusão social, como o primeiro curso de pós-graduação em museologia do país, o Museu da Criança, Museu Mobral e Museu da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
- **Denise Studart e Carla Gruzman** discutem o impacto de Virgínia Schall, uma figura central no Museu da Vida Fiocruz, reconhecida por seu trabalho pioneiro em unir essas áreas para enriquecer a educação museal e promover a inclusão social. Em favor de uma ciência acessível e envolvente, defendia a utilização de métodos inovadores como o teatro para engajar o público. O texto destaca a crescente participação das mulheres na ciência, enfatizando a importância de iniciativas como o Prêmio Mulheres na Ciência Amélia Império Hamburger, que reconhece cientistas brasileiras de destaque. Aborda também a integração entre arte e ciência, promovendo o pensamento crítico e a criatividade em ambientes educacionais, como museus.
- **Antônio Luciano Morais Melo Filho** apresenta as transformações e desafios do Museu Dom José durante a gestão pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) a

partir de 1987. O texto sugere a necessidade de uma abordagem crítica e inclusiva na museologia, especialmente durante a atual reforma estrutural do museu, para alinhar-se com diretrizes contemporâneas que promovam acessibilidade, inclusão e descolonização do pensamento museológico.

O conjunto **Acessibilidade como Missão** focaliza os esforços das instituições para promover acessibilidade e inclusão:

- **Maurício André da Silva** narra a história e o impacto do Kit Educativo de Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP) e discute o papel do museu na democratização do acesso ao patrimônio arqueológico e etnográfico através de suas ações educativas, buscando promover a reflexão crítica sobre a memória e identidade cultural, desafiando estereótipos e promovendo a inclusão social.
- **Gabriela Aidar e Milene Chiovatto** discutem a importância de museus promoverem diversidade, equidade, acessibilidade e inclusão de forma transversal, não apenas em áreas educativas, mas em toda a instituição. O texto também reflete sobre a função social dos museus, que devem se adaptar às mudanças sociais e promover uma relação mais próxima com suas comunidades por meio de práticas inclusivas mais profundas, com a colaboração de diferentes setores e o envolvimento ativo das comunidades para abordar verdadeiramente as questões sociais e culturais.
- **Isabel Portella** reflete sobre a experiência de tornar o Museu da República mais acessível e inclusivo, destacando as ações realizadas para atender pessoas com deficiência visual e auditiva. A autora, museóloga e curadora com deficiência, compartilha suas reflexões sobre a importância da acessibilidade e a necessidade de integração de pessoas com deficiência no desenvolvimento de programas educativos.

O conjunto **Enfoques Plurais** examina diversos aspectos da história da educação museal no Brasil:

- **Mario Chagas e Marcus Macri** revisitam o Seminário Regional da Unesco de 1958 e os desafios atuais para uma educação museal democrática a partir do seminário comemorativo de 60 anos do evento, realizado em 2018, onde se reafirmou a importância dos museus como espaços de educação e resistência cultural, refletindo sobre as lições do passado e adaptando-se aos desafios contemporâneos.
- **Adriana Mortara Almeida e Denise Studart** apresentam um levantamento de pesquisas sobre a educação museal no Brasil e discutem a evolução da prática, apontando para a necessidade de tornar as pesquisas mais institucionalizadas e integradas e para a avaliação como meio para promoção do diálogo e de transformações dentro dos museus.
- **Camilo de Mello Vasconcellos** explora o desenvolvimento da Educação Patrimonial e sua integração com a arqueologia no Brasil. O texto enfatiza a importância de uma abordagem crítica e reflexiva sobre as experiências e metodologias usadas em projetos de educação patrimonial, destacando a necessidade de diálogo e respeito pelas perspectivas locais, em vez de abordagens paternalistas. A educação patrimonial deve ser um processo contínuo e participativo, não restrito a intervenções pontuais.

- **Mona Nascimento** relata a criação e o impacto das Redes de Educadores em Museus no Brasil na educação museal brasileira, destacando sua origem, evolução e impacto na política e prática do setor.

O conjunto **Perspectivas Contemporâneas** analisa práticas atuais na educação museal com base em contextos históricos:

- **Mario Chagas, Maria Helena e Thiago Botelho** discutem o acervo afro-religioso e o combate ao racismo no Museu da República. O texto destaca a importância da renomeação do acervo, que passou de “Coleção Museu da Magia Negra” para “Acervo Nosso Sagrado”, corrigindo a denominação preconceituosa e estigmatizante e enfatiza a contribuição do acervo para a luta antirracista, a preservação da memória cultural e a importância das práticas tradicionais na promoção da saúde.
- **Elaine Fontana** explora a interseção entre museus e a Bienal de São Paulo em seus programas educativos permanentes. Ambos enfrentam desafios de metamorfose e continuidade: enquanto a Bienal, com suas exposições temporárias e mudanças curatoriais frequentes, passa por transformações constantes, os museus mantêm uma estrutura mais estática, com exposições de longa duração e equipes contínuas.
- **Denise Peixoto e Isabela Arruda** relatam as ações da equipe de educação na reabertura do Museu do Ipiranga após uma reforma de nove anos, concluída em 7 de setembro de 2022. Durante o fechamento, o museu passou por restaurações e modernizações, incluindo melhorias na acessibilidade. A equipe de educação, formada por duas educadoras e assistentes contratados, desempenhou um papel crucial em várias frentes de uma reestruturação participativa, tendo sido essencial para integrar as novas exposições e garantir a acessibilidade e qualidade do atendimento aos visitantes.
- **Júlia Mayer de Araujo e Nicolas Januario dos Santos** analisam a evolução da Educação Museal Online (EMO) no contexto da cibercultura, destacando a transformação provocada pelas tecnologias digitais e a pandemia de Covid-19.

Em suma, temos à mão visões abrangentes sobre a evolução e as práticas contemporâneas da educação museal no Brasil. Mais um instrumento para ancorar o imprescindível reconhecimento da função educativa dos museus como primordial. Replico as palavras de Fernanda Castro, educadora museal e presidenta do Instituto Brasileiro de Museus, em sua apresentação da obra: não há museu sem educação. A leitura deste livro é recomendada, portanto, não apenas para os educadores, mas para todos que amam os museus e que desejam entender melhor o seu papel social e educativo, e como esses espaços podem contribuir para uma sociedade mais equitativa, fraterna e consciente de sua diversidade.